

## Editorial

O espantoso desenvolvimento nos sistemas de informação que o mundo moderno vem experimentando gera sensíveis efeitos na atividade dos parlamentos, especialmente em países que se esforçam para consolidar suas democracias.

Se a revolução tecnológica nos meios de comunicação pode, por um lado, ampliar a capacidade dos cidadãos de exercerem sua cidadania e a dos Poderes constituídos de se aproximarem da sociedade, é visível, por outro lado, o alargamento do risco de manipulação de realidades e de engessamento das iniciativas criativas.

Nesse contexto, as relações entre o parlamento e a sociedade vêm exigindo especial atenção e apuro constante. A descoberta de novos espaços de atuação técnica e política que contribuam para o aperfeiçoamento e a renovação da prática da democracia dentro do Poder Legislativo exige argúcia e equilíbrio, além de alguma ousadia.

Os Cadernos da Escola do Legislativo, que agora chegam ao seu terceiro número, representam uma frente importante da tentativa do Poder Legislativo mineiro de cultivar canais variados de comunicação com a sociedade e de realimentar-se, a cada instante, do saudável hábito da reflexão. Um Poder que se permite atravessar pelo debate sobre si próprio e se abre ao movimento da crítica e da cultura torna-se mais vivo e plural, e menos vítima do erro e do acaso, quando tem de resolver seus compromissos.

Os dois primeiros números dos Cadernos inauguraram um riquíssimo diálogo teórico entre o Parlamento e as mais significativas expressões acadêmicas, científicas e culturais do País e do exterior.

Tendo como base para suas publicações as palestras e debates do projeto Pensando em Minas, que há cerca de dois anos a Escola do Legislativo vem realizando com sucesso, os Cadernos puderam já divulgar as idéias de filósofos como Alain Badiou e de intelectuais como Roberto Mangabeira Unger e Roberto Romano. Traduções inéditas de textos importantes nas áreas de filosofia, história e ciência política têm sido cuidadosamente elaboradas, e um esforço de recuperação de fragmentos significativos da memória política mineira começou a ser empreendido.

O presente número dos Cadernos da Escola do Legislativo se propõe consolidar as linhas fundamentais que orientaram as publicações anteriores. Chamam a atenção o texto correspondente à palestra do professor Paulo Sérgio Pinheiro, pela agudeza dos comentários que faz sobre questões de cidadania e de política eleitoral no Brasil, e a entrevista com o professor Renato Janine Ribeiro, pela inteligência com que aborda problemas relativos à representação política no mundo atual.

É necessário, porém, neste momento, reconsiderar as perspectivas da revista e buscar novas opções para o seu aperfeiçoamento e aprofundamento. Devem-se destacar e fortalecer, como marcas valiosas dos dois primeiros números, a densidade do conteúdo teórico e o apartidarismo do projeto editorial, imprescindíveis para garantir o equilíbrio e a credibilidade da publicação.

Nesse sentido, a adoção de uma linha mais acadêmica na seleção e apresentação dos textos parece ser realmente a mais adequada. A preferência por um estilo jornalístico afastaria a capacidade de permanência temporal dos conteúdos; a opção por uma publicação estritamente técnica, por sua vez, romperia com a abrangência das discussões e do público leitor, o que, de todo modo, foge à essência que caracteriza as atividades de extensão de uma Escola do Legislativo.

Se a edição deste número 3 não pôde ainda explorar toda a riqueza dos espaços que os Cadernos conquistaram, e embora se sinta a necessidade de diversificação do seu conteúdo temático, é clara a percepção de que o caminho escolhido pela Escola do Legislativo na publicação desta revista se apoia na sensibilidade de um Parlamento comunicativo e está com os olhos voltados para o avanço democrático.